Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.02, 2024
ISSN 2178-6925

A UTILIZAÇÃO DA LOGÍSTICA NAS EMPRESAS DO RAMO CALÇADISTA VISANDO MELHORAR A COMPETITIVIDADE: Uma pesquisa bibliográfica

THE USE OF LOGISTICS IN FOOTWEAR COMPANIES AIMING TO IMPROVE COMPETITIVENESS: A bibliographical research

Valmir Andrade de Faria
Graduando em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus São João Evangelista, Brasil.

Rafaela Augusta Nascimento Perpétuo
Graduanda em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus São João Evangelista, Brasil.

Vitória de Sousa Lino
Graduanda em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Campus São João Evangelista, Brasil.

José Leonardo de Oliveira Rodrigues
Mestre em Administração pelo Unihorizontes, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Éber Lopes Mendes
Mestre em Desenvolvimento econômico pela Unimontes, Montes Claros, Minas Gerias, Brasil.

Resumo

Desde os primórdios de sua história, o homem vem utilizando o processo logístico em suas atividades. No entanto, foi nos tempos de guerras que a logística passou a ser mais utilizada e estudada, tornando-se uma importante ferramenta nos campos de batalha. Atualmente ela tem se tornado cada vez mais indispensável para as organizações no desenvolvimento de suas atividades. Assim como todos os ramos de produção, a indústria calçadista busca cada vez mais utilizar dos benefícios de uma boa logística para melhorar seu desempenho, e assim se sobressair diante dos vários desafios existentes. O presente trabalho busca, através de uma revisão bibliográfica, apresentar como a logística vem sendo utilizada ao longo de todo o processo produtivo de empresas do setor calçadista e como isso tem contribuído na melhoria de sua competitividade.

Palavras-chave: Logística; Competitividade; Ramo Calçadista.

Abstract

Since the beginning of its history, man has been using the logistic process in his activities. However, it was in times of war that logistics became more used and studied, becoming an important tool on the battlefields. Currently it has become increasingly indispensable for organizations in the development of their activities. Like all branches of production, the footwear industry increasingly seeks to use the benefits of good logistics to improve its performance, and thus stand out in the face of the various existing challenges. The present work seeks, through a bibliographic review, to present how logistics has been used throughout the entire production process of companies in the footwear sector and how this has contributed to the improvement of their competitiveness.

Keywords: Logistics; Competitiveness; Footwear Sector.

1. Introdução

No decorrer das últimas décadas, principalmente com o avanço tecnológico e com a globalização, a competitividade entre as empresas aumentaram consideravelmente, atingindo outros patamares. Para se manterem competitivas e não perderem espaço no mercado, elas têm utilizado de todas as técnicas e possibilidades existentes. Com isso tornou-se necessário que essas empresas busquem por melhorias em todos os setores e departamentos (MARINO, 2006).

No Brasil, as empresas deparam com uma série de barreiras que acabam trazendo inúmeros desafios. Entre as barreiras estão as dimensões continentais do país; a alta utilização do modal de transporte rodoviário, principalmente pela falta de estrutura dos outros modais em boa parte do país; condições ruins das rodovias; alto preço dos combustíveis; altos impostos, entre outros. Tudo isso, dificulta consideravelmente a atuação das empresas, exigindo ainda mais que se busquem soluções viáveis, para mantê-las em uma boa colocação no mercado (AMBIFORMA, 2022).

O ramo calçadista brasileiro sofre diretamente com todos esses percalços ao longo de sua cadeia produtiva. E além desses obstáculos, existem outros que podem ser igualmente desafiadores. Trata-se das dificuldades impostas pelas importações de matérias primas e exportação dos produtos acabados. São os elevados preços dos contêineres, as variações cambiais e as pesadas taxas que envolvem essas transações comerciais (AMBIFORMA, 2022).

Para conseguir minimizar tais condições adversas, as empresas têm investido cada vez mais na logística. Devido à grande relevância que ela vem alcançando nas últimas décadas, passou a ser um grande diferencial para as empresas. E não por acaso, a logística é considerada o coração das organizações. Isso se deve ao fato dela engloba todas as fases do processo produtivo, desde a aquisição da matéria-prima, até a distribuição do produto ao consumidor final (GASNIER, 2002).

O presente trabalho busca entender o papel da logística e como as empresas têm utilizado desse setor para encarar tantos desafios que as permeia ao longo de todo o processo produtivo. Nesse contexto, essa pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Como a logística pode se tornar um diferencial para as empresas do ramo calçadista e contribuir para a melhoria de sua competitividade?

O objetivo é analisar como a logística tem sido utilizada pelas empresas do ramo calçadista na busca de melhorias de seus desempenhos e consequentemente,

no aumento da competitividade, frente aos inúmeros desafios encontrados ao longo de toda cadeia produtiva. Através de uma pesquisa bibliográfica, foi feito um levantamento do envolvimento da logística ao longo do processo produtivo de indústrias calçadistas, e como a mesma tem sido utilizada para melhorar a competitividade das mesmas.

2. Revisão da Literatura

A revisão da literatura é dividida em duas partes. Na primeira parte são abordadas as definições e a história da logística. Na segunda parte é realizado um levantamento da origem e desenvolvimento da indústria calçadista no Brasil.

2.1 Definição e história da logística

De acordo com Butta (2020) e Novaes (2007), a logística é um dos principais setores da cadeia produtiva de uma organização. Ela engloba toda a produção, iniciando na aquisição dos recursos materiais, passando pelo setor produtivo, até a distribuição dos produtos acabados. Envolvendo o transporte e armazenamento tanto dos insumos e matérias primas quanto dos produtos acabados. Ainda de acordo com Novaes, (2001):

> "Logística é o processo de planejar, implementar e controlar de maneira eficiente o fluxo e a armazenagem de produtos, bem como os serviços e informações associados, cobrindo desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o objetivo de atender aos requisitos do consumidor" (NOVAES, 2001).

É de responsabilidade da logística, a coordenação e administração de todos os recursos, materiais e equipamentos, bem como a transformação das matérias-primas em bens de consumo ocorrido na empresa (CRUZ, 2016).

Com esse envolvimento nas várias etapas da cadeia produtiva, a logística acaba por assumir um papel estratégico na empresa. E com toda essa participação, acaba tendo a necessidade de abranger um vasto conhecimento, tais como: marketing, estatística, economia, tecnologia, recursos humanos, entre outros (BUTTA, 2020).

A logística tem um papel importante dentro das organizações. Um bom desempenho das empresas em um mercado tão competitivo, está intimamente ligado a um bom gerenciamento logístico. No entanto, seu surgimento e primeiras utilizações como ciências, ocorreram em um campo bem diferente, nas guerras.

Todo esse envolvimento da logística dentro do processo produtivo nas organizações é relativamente novo (LARRANÃGA, 2003).

Não há um consenso sobre a origem da palavra logística. Alguns autores afirmam que ela se originou do francês *Loger*, que significa acolher ou alojar (BUTTA, 2010). Oliveira e Farias (2010), entendem que logística vem do grego "*logistikos*" e significa cálculo e raciocínio no sentido matemático.

O que se sabe é que muito antes da logística ser tratada como uma ciência ou mesmo que ela tivesse essa termologia, ela já era utilizada pelo homem na realização de seus afazeres. De acordo com Butta (2010), as primeiras evidências da utilização do processo logístico vêm dos primórdios da civilização, quando nossos ancestrais passaram a cultivar seu próprio alimento por meio da agricultura a mais de 12 mil anos atrás. Eles tinham a necessidade de estocar o alimento produzido para consumirem posteriormente.

Outros acontecimentos ao longo dos milênios evidenciam a utilização de métodos logísticos pela civilização. Entre eles estão o surgimento dos primeiros meios e locomoção, ocorrido a mais ou menos 7 mil anos atrás, onde os pescadores utilizavam de troncos como embarcações nas atividades pesqueiras. E o surgimento da roda por volta do ano 3.500 a.C. o que deu origem aos transportes terrestres. (BUTTA, 2010; DIAS, 2023)

Segundo Dias (2023), com o passar do tempo, os métodos logísticos continuaram sendo utilizados nos mais diversos cenários, principalmente nas guerras. No entanto, os principais avanços aconteceram já no final do século XIX devido a Revolução Industrial e no século XX, nas 2 guerras mundiais.

Ainda de acordo com Butta (2010) e Dias (2023), foi no contesto militar que a logística obteve seus maiores avanços até aquele momento, tornando-se protagonista. Ela foi utilizada como uma importante estratégia da guerra, seja na distribuição de armamentos, mapeamento dos locais a serem desbravados, como no armazenamento e distribuição de suplementos e insumos.

Segundo Butta (2010), foi durante a primeira guerra que a logística passou a ser reconhecida como ciência. Isso se deu através das teorias desenvolvidas pelo Tenente-Coronel Thorpe descritas no livro "Logística Pura: a ciência da preparação para a guerra" lançado em 1917. Desta forma, a logística ganhou um lugar de destaque, tendo a mesma importância que a estratégia e a tática dentro da arte da guerra. Esse destaque tornou-se mais evidentes, tornando-se vital para os desfechos da Segunda Guerra Mundial.

Após o final da Segunda Guerra mundial, a logística se desvinculou do contexto militar, passando a integrar as rotinas das empresas. Para isso ela foi desenvolvendo características voltadas às gestões empresariais que ocorreu em 4 fases distintas ao longo dos anos. Na primeira fase, que ocorreu no pós-guerra até os anos 60, a logística preocupava-se apenas em apresentar um canal de distribuição eficaz, cumprindo os prazos de entrega dos produtos (BUTTA, 2010; DIAS, 2023).

Na segunda fase, na década de 70, começou a preocupar também com a eficiência das empresas, buscando melhorar a qualidade dos produtos e serviços. Com isso as empresas passaram a produzir de acordo com a capacidade de estoque e de escoamento. Na terceira fase, a logística começou a estender sua atenção aos clientes. Com isso passou a preocupar em satisfazer suas necessidades. Por fim, a quarta fase que se compreende ao atual contexto da logística. Nele, todos os processos estão interligados, desde a aquisição da matéria prima, até o atendimento às necessidades do cliente (BUTTA, 2010; DIAS, 2022).

2.2 Origem e desenvolvimento da indústria calçadista no Brasil

As atividades da indústria calçadista tiveram início no final século XIX influenciado pela chegada dos emigrantes alemães e italianos no sudeste e sul o país. Nesse período surgiam as máquinas de costura e com elas, as primeiras fábricas. Com essa junção, somado a facilidade dos emigrantes com o artesanato e com os conhecimentos tecnológicos que estes trouxeram da Europa, começaram a surgir as primeiras fábricas de calçados. Com isso, a produção de calçados que até então era basicamente artesanal, passaram a ser uma atividade fabril (SANTIAGO, 2011).

Ainda de acordo com Santiago (2011), a principal matéria prima utilizada nas confecções dos calçados era o couro. Duas regiões se destacavam no processamento deste couro: Vale dos Sinos no Rio Grande do Sul e a cidade de Franca no estado de São Paulo. Após um período de crescimento inicial, o setor encarou certa estagnação no período de 1920 a 1960.

Segundo Schemes *et al* (2013), a partir da década de 1960 o setor calçadista começou a exportar seus calçados para os Estados Unidos o que impulsionou o seu crescimento e fez que com se consolidasse de vez. As linhas de produção continuavam bem concentradas na região do Vale dos Sinos, que produziam

majoritariamente calçados femininos enquanto a região de Franca concentrava a produção de calçados masculinos. As produções naquele período eram de cerca de 80 milhões de pares anuais.

Atualmente, são produzidos mais de 800 milhões de pares de calçados anualmente no Brasil. São mais de oito mil empresas espalhadas por todo o país. Deste total produzido, cerca de 141,9 milhões de pares são exportados para vários países, sendo que os principais destinos são os Estados Unidos, Argentina e França. Essas exportações geram uma renda de aproximadamente 1,3 bilhões de dólares (ABINFORMA, 2022; ABICALÇADOS, 2023).

3. Metodologia

Para compreender a importância da logística na competitividade das organizações do setor calçadista, foi realizado um levantamento através da pesquisa bibliográfica, onde buscou identificar seus principais pontos de atuação. Para Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida com base em livros e artigos científicos, publicados anteriormente.

Essa metodologia apresenta alguns pontos positivos, como permitir uma cobertura mais ampla do contexto pesquisado. Isso se torna muito importante quando a pesquisa precisa de informações muito dispersas. É relevante também quando a pesquisa aborda contextos históricos (GIL, 2002).

Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é realizada:

> [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A metodologia deste artigo consiste na análise de das obras de Silva (2014), Rodrigues, Oliveira, Mendonça, Silva e Andrade (2019), que abordava os conceitos logísticos em diversas etapas do processo produtivo. Desta forma buscou identificar como a logística é utilizada pelas organizações do setor calçadista e como isso contribui para o ganho de competitividade.

4. Resultados e Discussão

Para analisar como a logística tem sido utilizada pelas empresas do ramo calçadista na busca de melhorias de seus desempenhos é necessário traçar sua atuação durante todo o processo produtivo começando na aquisição das matérias primas, até a chegada do produto ao consumidor final. Cada uma dessas etapas é essencial e vai contribuindo para o ganho de valor do produto.

4.1 Aquisição de matéria prima.

Todo esse processo tem início na aquisição de insumos e suprimentos que serão utilizados no processo produtivo. Essa etapa não se resume apenas em comprar e pagar a matéria prima. O fluxo de insumo envolve o planejamento de todas as atividades que tem uma ligação direta com a aquisição de materiais. Para Lambert, Stock e Vantine, (2000), algumas variáveis como a variação de preço, prazos de entrega e disponibilidade, bem como as sazonalidades, acabam trazendo constantemente grandes desafios para as organizações, aumentando ainda mais a importância da aquisição e administração dos materiais.

Essas atividades acabam trazendo um envolvimento muito grande entre os as organizações e seus fornecedores. E a escolha desses fornecedores possuem três variáveis que são primordiais: o preço dos insumos, sua qualidade e a disponibilidade ou entrega dessas matérias primas na quantidade e prazos definidos (BALLOU, 1995).

De acordo com Martins e Alt (2000), é fundamental que se estabeleça um relacionamento confiável e permanente entre organizações e fornecedores, que seja criado verdadeiras parcerias com grau de confiança elevado o que proporcione uma ajuda mutua e eficaz na busca de soluções que proporcionem maiores qualidades ao produto final.

Com isso, nessa primeira etapa, a logística terá grande influência, seja nas escolhas dos melhores fornecedores e matérias primas. Na decisão do melhor momento de adquirir esses insumos. Além de definir a quantidade e a hora exata de fazes com que essa matéria prima seja entregue ao setor produtivo. Tudo isso fará toda diferença para a sequência dos processos.

4.2 Armazenamento

Outra etapa de fundamental importância na cadeia produtiva e que tem uma ligação direta com a logística da empresa, é o armazenamento da matéria prima. Na indústria calçadista os insumos que compõem os produtos, acabam sendo bem variados. A lista traz matérias como o couro, aviamentos, palmilhas, solas, adesivos químicos, sintéticos, matéria prima indireta, entre outros (SILVA, 2014).

Em pesquisa realizada por Silva (2014) em uma indústria do ramo calçadista localizada na cidade de Sombrio, situada no sul do estado catarinense, possibilita um melhor entendimento de como o controle de estoque é um fator importante da logística para as organizações. A empresa em questão atua na produção de calçados de alta qualidade e conforto, sempre lançando novidades de acordo com as tendências e atendendo o público masculino e feminino a aproximadamente 35 anos – na época da pesquisa.

Em estudo ao longo de dez meses, entre agosto de 2013 a maio de 2014, o autor apresenta os valores das movimentações de estoque ocorridas no período. O estoque nesse período contou com uma entrada de mais de 30 itens diferentes. São mais de 58 mil metros quadrados de matérias prima no valor de aproximadamente R$ 800.000,00. Nesse mesmo período aproximadamente 52 mil metros quadrados, que correspondem a mais de R$ 680.000,00, saíram do estoque, sendo encaminhado para o processo produtivo (SILVA, 2014).

De acordo com Silva (2014), foi utilizado um sistema informatizado para fazer o levantamento dos registros de entrada e saída dos itens no estoque. Ainda segundo Silva (2014), todos os dados fornecidos são apurados para que haja precisão das informações, e com isso, se torna possível identificar eventuais falhas ocorridas pelo sistema, ou dos responsáveis pelo almoxarifado. E para corroboram com essa apuração, uma amostra dos materiais tanto nas entradas, quanto nas saídas são auditadas.

Todo esse controle se faz necessário para que seja apurada a quantidade exata de cada material que devem ser comprados e quando essa compra deve acontecer. Tudo isso para garantir uma efetiva qualidade em todos os processos que envolvem o controle do estoque além de reduzir os custos tanto com estoque e quanto com a preparação para reposição. Em resumo, deve buscar identificar o lote econômico, ou seja, buscar o ponto de equilíbrio entre estes dois custos (SILVA, 2014).

Outro ponto fundamental é a organização dos insumos e matérias primas em estoques. Um bom layout nesse setor contribuirá muito para a vasão desses

materiais para o setor produtivo, reduzindo assim a perda de tempo na procura de cada item. No caso do setor calçadista que existe um número variado de insumos, uma boa organização do layout torna-se ainda mais importante.

4.3 Produção

O setor de produção é o responsável por transformar matéria prima e insumos em produtos. De acordo com Rodrigues *et al* (2019) os insumos e materiais utilizados na produção, podem ser armazenados inicialmente em estoques, mas pode também vir direto dos fornecedores, onde esses materiais são adquiridos de acordo com a fabricação dos calçados em um processo conhecido como *Just in Time*.

De acordo com Pedrosa (2016), *Just in Time* é uma ferramenta utilizado na produção, visando reduzir em todos os níveis, o estoque de materiais, reduzindo também o tempo de fabricação e melhorando a produtividade e a qualidade do produto final. Ainda de acordo com Pedrosa (2016), nessa técnica de produção, é produzido na quantidade e no momento necessário, de acordo com a demanda.

Segundo Cheng e Podolsky (1996), *Just in Time* pode ser definido como sistema de Administração de Produção, que pode ser aplicado em qualquer organização, para reduzir estoques e custos decorrentes do processo produtivo. Nesse sistema, nada deve ser produzido, transportado ou comprado antes da hora exata.

O processo de produção da empresa é dividido em várias etapas, como aponta a pesquisa apresentada pelos autores Rodrigues, Oliveira, Mendonça, Silva e Andrade (2019), em estudo realizado em uma empresa do ramo calçadista instalada em Barbalha CE. Trata-se de uma pequena empresa que já vem atuando a mais de 20 anos, contando, no período do estudo com mais de 30 funcionários e com uma produção de cerca de 1500 peças por dia. A empresa utiliza principalmente PVC e EVA na fabricação de seus produtos.

De acordo com Rodrigues *et al* (2019), no processo produtivo em questão, inicialmente é feito a pigmentação do material, dando a coloração desejada aos calçados. Em seguida, são confeccionados os solados dos calçados que são separados de acordo com a numeração. Esses solados são inspecionados, onde são retiradas as rebarbas e posteriormente seguem para estoques de produtos em elaboração. Em outro galpão, estão localizadas as máquinas de cortes de EVA. Nessa etapa, os EVA são separados por cor, cortados e seguem para a pintura.

Posteriormente, os pares são estocados próximos aos pares de alças que foram produzidas por empresas terceirizadas.

Todas as partes que compõem os calçados que estavam em estoques intermediários seguem para o setor de montagem. A quantidade de solados, EVA, alças e a numeração, que foram definidos previamente, seguem pela esteira de montagem. Inicialmente, são realizados a colagem dos EVA e solados. Em seguida, são coladas também as alças que seguem para secagem. Após a secagem, é feito a etiquetagem dos produtos acabados que em seguida são embalados, finalizando assim a fabricação dos calçados (RODRIGUES *et al,* 2019).

Ainda de acordo com Rodrigues *et al* (2019), nessa etapa, a logística será importante para definição da quantidade de matéria prima que serão necessárias no processo produtivo, além de garantir o seu fornecimento no tempo certo, garantindo assim que as produções não parem por falta de insumo. Será importante também para dar vazão aos produtos acabados, evitando o acúmulo, abrindo espaço para o armazenamento de novos produtos.

O estoque dos produtos acabados é uma etapa muito importante e devem ter uma atenção especial da logística. Um ponto muito importante é a definição de sua localização, principalmente quando se trata de grandes empresas, onde são produzidas centenas ou até milhares de pares de calçados diariamente. Os armazenamentos devem facilitar o escoamento dos produtos para outras regiões do país e também para o exterior. Esses armazenamentos devem ficar em locais em que facilite a entrada e saída de caminhões e que tenham boas ligações a outros modais de transporte, principalmente os marítimos e aéreos. Com as dimensões continentais do país, uma boa localização se torna um grande diferencial (MACHADO, 2002).

4.4 Transporte

Após esses produtos serem fabricados, eles precisam chegar até os consumidores finais. Um dos pontos que merecem uma maior atenção da logística em todo esse processo são os transportes. Isso porque são onde as empresas possuem os maiores custos da logística, durante todo o processo produtivo. De um modo geral, os custos da logística consomem entre 5 a 35% do faturamento com a venda dos produtos, onde apenas os transportes são responsáveis por mais de 60% custos (BAPTISTA, 2013).

Mesmo tendo vários modais de transporte, nem todos eles tiveram uma boa evolução no território brasileiro. Com isso, modais mais baratos como o ferroviário e o hidroviário, são muito pouco utilizados no país, principalmente pela falta de estruturas adequadas. Desta forma o principal modal existente no Brasil é o rodoviário, responsável por escoar quase a totalidade dos calçados produzidos, como aponta o Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (ABINFORMA) de julho de 2022. Isso favorece muito para o aumento dos custos logísticos (ABINFORMA, 2022).

De acordo como Informativo da Abicalçados (2023) e Guitarrara (2022), esse modal é permeado por vários problemas tais como: precariedade das vias, alto preço dos combustíveis, valores de fretes elevados, falta de fiscalização, entre outros. A esses problemas, são somados outros como as dimensões continentais do país e o aumento do roubo de cargas o que causa um aumento da insegurança.

No entanto, os problemas encarados pela logística não são exclusivos dos transportes internos. Na hora de exportar seus produtos ou mesmo importar insumos, a indústria do ramo calçadista vem deparando com outras dificuldades. Segundo o Informativo da Abicalçados (2022), dos mais de 800 milhões de pares de calçados produzidos anualmente, 130 milhões são exportados. Os modais mais utilizados para a exportação de calçados são: marítimo, com cerca de 69%; rodoviário com 18,7% e aéreo 11,4%. No entanto, nos últimos anos, principalmente em meio à pandemia, tem ocorrido uma redução da utilização do modal marítimo, que sofreu uma queda de 7%, quando comparado com o período de 2020, enquanto o modal aéreo houve um aumento de 3% no mesmo período. Essas mudanças se devem principalmente pelo forte aumento de 600% no preço dos contêineres que passou de US$ 1,4 mil em 2019 para US$ 8,4 mil em 2022 (ABINFORMA, 2022).

Outro problema citado pela Abicalçados (2022) que dificultam as exportações são as altas carga tributárias que acabam contribuindo para a perda da competitividade dos calçados brasileiros, principalmente se comparados com o mercado asiático.

Com todos esses problemas e desafios na escoação dos produtos até sua chegada ao consumidor final, a logística acaba sendo um fator determinante. Torna-se necessário fazer todo um planejamento logístico, traçando as melhores rotas, optando pelos modais mais adequados para cada situação, analisando quais as melhores decisões ao ser tomadas em cada etapa do processo produtivo, buscando reduzir os custos e ao mesmo tempo agregar valores aos seus produtos. E tudo isso

em meio a constantes mudanças causadas pelas tendências da moda calçadista e também pelo clima que influencia muito o setor calçadista. Com isso, diariamente são lançados novos modelos de calçados para atender a demanda do mercado. E somente um bom processo logístico pode fazer com que todas essas engrenagens do processo produtivo de uma empresa, continuem funcionando sem grandes dificuldades, mantendo-a competitiva no mercado.

5. Conclusão

Com base no que foi apresentado, percebe-se que o bom uso da logística ao longo da cadeia produtiva trará inúmeros benefícios para as empresas, melhorando significativamente os seus resultados. Em buscas desses ganhos e consequentemente na tentativa de manterem competitivas, frentes aos desafios do mercado, as empresas calçadistas estão aprimorando cada vez mais a utilização da logística para oferecer aos consumidores produtos de boa qualidade, com altos valores agregados.

Os desafios são muitos, e tem se tornados cada vez maiores devido a globalização, que acabou aproximando muito os mercados, acirrando ainda mais a concorrência. E quando se trata de um setor que, além desses desafios, sofre grande influência da moda e das estações do ano, faz-se necessário utilizar todos os artifícios possíveis para sair à frente dos concorrentes. A logística, quando bem utilizada, possibilita as empresas obter altos ganhos em todo o processo, além de trazer uma redução dos custos do produto final. Por tudo isso, a logística se tornou um diferencial para as organizações, possibilitando o alcance de melhores resultados e consequentemente, tornando-as mais competitivas.

Esse tema é bem amplo, com possibilidades de vários outros estudos. Existem vários autores com escritos sobre o tema, mas, ainda há muito que ser pesquisado. Isso traz a oportunidade de novos escritos, seja de artigos de revisão ou artigos originais.

Referências

ANDRADE, Dalila Rayanne do Nascimento. **Proposta de novo layout em uma indústria de calçado**. XXXIX Encontro nacional de engenharia de produção. Santos, SP. 15 a 18 out. 2019. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/TN_STO_295_1663_38562.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: administração transportes de materiais e distribuição física.** São Paulo: Atlas, 1995.

BAPTISTA, Luiz Henrique. Custos Logísticos. **Tec log Logística.** Dez. 2013. Disponível em: https://teclog.files.wordpress.com/2013/12/custos-logisticos_versao-2014_2_11.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

BUTTA, Filipe. **O que é logística?.** SAC Logística. 3 ago. 2020. Disponível em: https://saclogistica.com.br/logistica/. Acesso em: 08 jun. 2023.

Abicalçados (2023). CALÇADISTAS exportaram US$ 1,3 bilhão em 2022. **Abicalçados**. Notícias. 10 jan. 2023. Disponível em: https://www.abicalcados.com.br/noticia/calcadistas-exportaram-us-1-3-bilhao-em-2022. Acesso em: 04 jun. 2023.

CHENG, T. C. E.; PODOLSKY, S. **Just-in-time manufacturing: an introduction** [Em linha]. 2ª ed. London: Chapman & Hall, 1996. Disponível em http://books.google.com/books?id=WL95yzpj1TIC ISBN 978-0-412-73540-0. Acesso em 08 jun. 2023.

CRUZ, Lucineide. Por dentro do mundo da logística. **Administradores**. 13 set. 2016. Disponível em: https://administradores.com.br/artigos/por-dentro-do-mundo-da-logistica Acesso em: 08 jun. 2023.

DIAS, Diego. A história da Logística: origem, evolução e cenário atual. **Trackage**. 25 mai. 2023. Disponível em: https://www.trackage.com.br/blog/historia-da-logistica/. Acesso em: 08 jun. 2023.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Apostila.

GASNIER, Daniel G. **A dinâmica dos estoques: guia prático para planejamento, gestão de materiais e logística.** São Paulo: IMAM, 2002

GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas. 2002.

GUITARRARA, Paloma. "Transportes"; ***Brasil Escola.*** 13. Jun. 2022. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/transportes.htm. Acesso em: 03 de junho de 2023.

LARRAÑAGA, F. A. **A Gestão Logística Global.** São Paulo: Ed. Aduaneiras, 2003

ABINFORMA (2022). Logística é desafio para o setor calçadista. **Abinforma - Informativo da Associação Brasileira das Indústrias de Calçados.** Jul. 2022. Nº 364 - Ano 32. Disponível em: https://www.abicalcados.com.br/midia/informativo/arquivos/16575590117270.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.

MACHADO, André Gustavo Carvalho. **Fatores de decisão para a localização das Instalações de manufatura. XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção.** Curitiba, PR. Disponível em: https://abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2002_TR11_0206.pdf. Acesso em: Acesso em: 08 jun. 2023.

MARINO, Lúcia Helena Fazzane de Castro. **Gestão da qualidade e gestão do conhecimento: fatores-chave para produtividade e competitividade empresarial.** XIII SIMPEP – Bauru, SP. 06 nov. 2006. Disponível em: https://simpep.feb.unesp.br/anais/anais_13/artigos/598.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

MARTINS, Petrônio Garcia; ALT, Paulo Renato Campos. **Administração de materiais e recursos patrimoniais.** São Paulo: Saraiva, 2000.

NOVAES, Antônio Galvão. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição.** 3º ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NOVAES, Antônio Galvão**. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

OLIVEIRA, Éder marcos de; FARIAS, Fausto Luiz. **Histórico e evolução da logística. Universidade Tecnológica Federal do Paraná.** 13 ago. 2010. Disponível em: http://www.pb.utfpr.edu.br/daysebatistus/sintese_3.pdf. Acesso em: 08 jun. 2023.

PEDROSA; Diego da Silva. **Gestão de estoque e Just in time na organização.** Faculdade São Luís de França. Dez. 2016. Disponível em: https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/GESTO-DE-ESTOQUE-E-JUST-IN-TIME-NA-ORGANIZAAO.pdf.. Acesso em: 08 jun. 2023.

RODRIGUES, Anne Gabriela Mendes; OLIVEIRA, Teresa Rachel Costa de; MENDONCA, Francisca Jeanne Sidrim de Figueiredo; SILVA, Antônio Luís Araújo;

SANTIAGO, Emerson. **Indústria calçadista brasileira**. InfoEscola. 29mar. 2011. Disponível em: https://www.infoescola.com/economia/industria-calcadista-brasileira/#:~:text=A%20ind%C3%BAstria%20cal%C3%A7adista%20brasileira%20iniciou,e%20no%20sudeste%20do%20pa%C3%ADs. Acesso em: 04 jun. 2023.

SCHEMES, Claudia; PRODANOV, Cleber Crstiano; MARTINS, Rodrigo Perla; MARONEZE, Luiz Antonio Gloger. **Entre o local e o nacional: história e memória dos pioneiros da exportação calçadista do Vale do Sinos (RS).** História Oral, v. 16, n. 2, p. 149-174, jul./dez. 2013. Disponível em: https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/download/314/322. Acesso em: 04 jun. 2023.

SILVA, Felipe Da Cunha da. **Avaliação do estoque de matéria prima, um estudo de caso: Calçados italianinho LTDA Sombrio SC.** Criciúma SC. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?lookup=0&q=Log%C3%ADstica+e+sua+import%C3%A2ncia+na+competitividade+das+empresas+competitividade&hl=pt-BR&as_sdt=0,5. Acesso em: 08 jun. 2023.
.